

CULTURA

MÚSICA**Bossa nova faz 50 anos revigorada e sempre na moda**Publicada em **03/01/2008** às 09h17m*Antonio Carlos Miguel - O Globo*

RIO - É uma bossa nova revigorada, com corpinho, alma e charme para qualquer garota de Ipanema se espelhar, a que completará 50 anos este ano. Boa forma surpreendente para um gênero que, na segunda metade dos anos 1960, já era visto como ultrapassado em sua terra. Mesmo que, àquela altura, os novos sons do Brasil continuassem conquistando o jazz e os EUA. Mas, sem lugar aqui, sobrou trabalho para bossa-novistas, que rodaram o mundo.

- Para mim, a bossa nova nunca saiu de moda. É como o bom gosto ou o jazz, que, independentemente dos modismos, são eternos - diz o pianista e compositor João Donato, bossa-novista antes mesmo de o estilo nascer, e dos primeiros músicos do período a se transferir para os EUA, em 1959, onde viveu por mais de uma década.

Neto de Tom, também pianista, Daniel Jobim pegou essa onda bem mais tarde e não parou de surfar nela desde então. Ele foi, ao lado de seu pai, Paulo, o co-produtor do último disco do avô, "Antonio Brasileiro", editado em 1994.

- Ela é universal e atemporal. No Brasil, sempre houve esse papo contra a bossa nova, desde que ela surgiu. A primeira gravação, "Chega de saudade", com João Gilberto, teve o vinil quebrado em São Paulo pelos executivos da Odeon, que disseram: "Olha a porcaria que o Rio nos manda!". Mas, logicamente, nada disso importa mais. É o estilo de música brasileira mais bem recebido no mundo até hoje, e vai continuar sendo - diz Daniel, comprovando isso na prática a bordo do Jobim Trio, que integra ao lado de seu pai e do baterista Paulo Braga.

[Leia a íntegra no Globo Digital só para assinantes](#)



© 1996 - 2008 Todos os direitos reservados a Infoglobo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.